

ENSINO HÍBRIDO: ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DE CONCEITOS COM BASE EM REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Rosana Abutakka V. dos Anjos – rosanaabutakka@gmail.com – PPGE/UFMT

Lídia Martins da Silva – lidiamartins10@gmail.com- SETEC/UFMT

Alexandre Martins dos Anjos – dinteralexandre@gmail.com – PPGE/UFMT

RESUMO. *O ensino híbrido como estratégia educativa vem ganhando espaço no cenário educacional, em especial por combinar atividades presenciais e on-line. No entanto, são perceptíveis lacunas a respeito de sua apreensão conceitual que, por vezes, se apresenta de maneira sumarizada ou até mesmo ambígua. Pensando nisso, esse artigo teve por objetivo realizar um levantamento de conceitos a partir de pesquisas publicadas na academia, visando disponibilizar um quadro conceitual que abarque entendimentos e compreensões de ensino híbrido. Com aporte metodológico da abordagem qualitativa, fez-se uso do método de Revisão Sistemática da literatura, o qual possibilitou perceber e desvelar algumas dubiedades conceituais existentes sobre esse tema, e ainda prospectar novos horizontes, como o da Educação Híbrida.*

Palavras-chave: *Educação híbrida. Ensino híbrido. Tecnologias digitais.*

BLENDED LEARNING: ORGANIZATION AND SYSTEMATIZATION OF CONCEPTS BASED ON A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT. *Blended Learning as an educational strategy has been gaining space in the educational scenario, especially by combining classroom and on-line activities. However, there are perceivable gaps regarding his conceptual apprehension, which sometimes presents in a summarized or even ambiguous way. With this in mind, this article aimed to carry out a survey of concepts, based on research published in the academy, with a view to providing a conceptual framework that encompasses understandings and understandings of blended learning. With the methodological approach of the qualitative approach, he made use of the Systematic Review of Literature, which made it possible to perceive and unveil some existing conceptual differences on this topic, as well as to prospect new horizons, such as Hybrid Education.*

Keywords: *Hybrid education. Blended learning. Digital technologies.*

Submetido em 22 de maio de 2019.

Aceito para publicação em 11 de julho de 2019.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1 INTRODUÇÃO

Vivenciamos um período de significativas mudanças na sociedade contemporânea, especialmente pelo advento das tecnologias digitais que perpassam e afetam as diferentes instâncias sociais, como é o caso da esfera educacional. Com isso, a educação tem sido provocada a repensar e ressignificar suas práticas pelo uso conjuntivo de múltiplas tecnologias nos ambientes escolares, como recursos subsidiadores para os processos de ensino-aprendizagem na era digital.

É perceptível que grande parcela de estudantes incorpora, em seu cotidiano, artefatos como smartphones e tablets que viabilizam a conexão a um universo de informações inerentes à internet, e também possibilitam que produzam e compartilhem conteúdos em mobilidade pela rede digital. Diante disso, a educação, em suas práticas escolarizadas, tem procurado se aproximar dessa realidade na tentativa de atender às demandas dos estudantes atuais, com proposituras de convergir o ensino presencial e físico ao virtual e on-line.

Nesse itinerário, o ensino híbrido ou *blended learning* tem sido pauta de debates pelo segmento educativo, na aposta de que essa estratégia de ensino possibilita reparar alguns dos impasses da educação vigente. Isso porque suas práticas se pautam na convergência de atividades presenciais de sala de aula com atividades a distância, realizáveis de modo on-line e – por assim ser – estaria em compasso com os estudantes e praticantes da cultura digital. Em virtude disso, uma vez que o ensino híbrido vem ganhando corpo e importância nas práticas pedagógicas de muitos professores, faz-se necessário compreendê-lo em suas minúcias e com olhar refinado a respeito da profusão de conceitos que o circundam.

Sendo assim, apoiado em pesquisas publicadas em bases acadêmico-científicas referenciadas, esse artigo tem por objetivo principal realizar um levantamento de conceitos visando disponibilizar um quadro que abarque enfoques e compreensões de ensino híbrido. Com aporte metodológico da abordagem qualitativa, fez-se uso do método de Revisão Sistemática da literatura, o qual possibilitou realizar a coleta e análise dos dados de modo ordenado e sistemático.

A partir do levantamento conceitual, pôde-se perceber algumas dubiedades ainda existentes sobre esse tema, o que pode acarretar dissonâncias ou – até mesmo – divergências práticas na aplicabilidade de seus modelos no campo educativo. Da mesma forma, os conceitos localizados propiciaram ampliar nosso horizonte sobre o ensino híbrido, ao percebê-lo não só pelo viés do ensino-professor; em especial, pela lente do aluno-aprendizagem. Assim, foi possível conjecturá-lo para além de ensino, mas como educação: Educação Híbrida.

Contudo, longe de ser finito, o quadro conceitual aqui proposto – como também as elementares percepções sobre Educação Híbrida – insere-se na lógica de uma proposição norteadora para que possamos amadurecer, ainda mais, sobre essa temática tão pujante na conjuntura contemporânea e, quiçá, vislumbrar outras possibilidades de práticas e até conceitos do ensino híbrido/educação híbrida.

2 ENSINO HÍBRIDO E O PERCURSO DA REVISÃO SISTEMÁTICA

O quadro atual nos apresenta o ensino híbrido como parte integrante das metodologias ativas, ora entendidas como métodos de ensino que propiciam ao estudante a centralidade nos processos educativos como também o aprendizado baseado na prática e na experiência com uso intenso de tecnologias. Moran (2018) nos fala que tais metodologias são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, metodologias ativas num mundo conectado e digital que se expressam por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas e possíveis combinações (MORAN, 2018, p. 4). No entanto, ter a real dimensão de quais são essas combinações circundantes do ensino híbrido, ou como se efetivam seus modelos organizativos e ainda de que maneira os estudantes participam de modo ativo e como protagonistas de sua aprendizagem no contexto do hibridismo, é parte integrante desse estudo, uma vez que o levantamento conceitual visa ampliar e aprofundar compreensões específicas do ensino híbrido no campo educacional.

Então, no propósito de localizar, organizar, estruturar e classificar os resultados conceituais de ensino híbrido, adotamos o método de Revisão Sistemática (RS) da literatura para o transcurso da pesquisa. Essa escolha se deve ao fato de que a RS é um método explícito (abrangente) e reproduzível para identificar, avaliar e sintetizar o corpo existente de trabalhos completos e registrados produzidos por pesquisadores, estudiosos e profissionais (FINK, 2005, p. 3).

De acordo com Freitas (2019), a RS é um método que exige rigor e disciplina do pesquisador, pois, em vez de uma revisão de literatura tradicional, exige a observância e o cumprimento mais rígido de padrões e protocolos planejados sistematicamente, bem como habilidades e empenho do pesquisador para empreender uma pesquisa sistemática dentro de sua investigação mais ampla (FREITAS, 2019, p. 46).

As RS são consideradas estudos secundários – que têm nos estudos primários sua fonte de dados – e os critérios adotados são divulgados de modo que outros pesquisadores possam repetir e replicar o procedimento, assim as RS são consideradas como evidências significativas para tomadas de decisão (GALVÃO; PEREIRA, 2014). Por consequência, a RS segue critérios que direcionam o pesquisador no campo da pesquisa, por intermédio dos seguintes estágios: a) definição de uma pergunta problema; b) busca na literatura; c) seleção de estudos e extração de dados; d) avaliação de risco metodológico; e) análise de dados e síntese; f) avaliação da qualidade das evidências; g) redação e apresentação dos resultados (SILVA *et al.*, 2015; FREITAS, 2019).

O rigor e a regularidade metodológica presentes na RS visam responder – de modo satisfatório – o problema inicial de um estudo, tendo por referência dados científicos precisamente coletados e analisados. No percurso dessa pesquisa, atinamos ao cumprimento estrito de padrões e protocolos utilizados em uma RS, o que nos possibilitou imergir, em profundidade, na temática do ensino híbrido.

A partir da construção do documento nominado protocolo de RS, foi possível definir os critérios que conduziram a prática metodológica da RS, sendo o seu objetivo investigar as diferentes concepções/entendimentos sobre Ensino Híbrido e Educação

Híbrida, com base na pergunta problema: Quais os conceitos/entendimentos sobre Ensino Híbrido e Educação Híbrida estão disponíveis na literatura atualmente ou são normalmente utilizadas pelos autores?

Na estratégia de busca para seleção dos estudos primários, foram eleitas seis fontes referenciadas no cenário científico-acadêmico: 1) Portal de Periódicos CAPES; 2) IEEE journals; 3) Scopus; 4) ACM Digital Library; 5) Google Scholar e 6) Scielo (Scientific Electronic Library On-line). Consideramos então a categoria “artigo” para a seleção dos trabalhos, pertencentes aos idiomas português e inglês, nas publicações ocorridas no período de 2015 a 2019. As buscas ocorreram entre 25/03/2019 a 01/04/2019.

De modo inicial, para compor o plano de pesquisa, delimitamos a busca utilizando as palavras-chaves “Ensino Híbrido”, “Educação Híbrida” e “Blended Learning”, o que resultou no quantitativo elevado de publicações. Numa análise preliminar, muitos dos resultados estavam dissonantes ao nosso objeto de estudo. Então, foi preciso estabelecer relações mais específicas entre as palavras-chave, como ainda elaborar strings de busca distintas por base, com operador booleano OR, o que propiciou maior eficiência nos retornos, tendo em vista que as temáticas dos artigos apresentaram mais aderência a essa pesquisa. No Quadro 1, é possível visualizar as strings utilizadas por base, bem como o resultado quantitativo de artigos localizados e respectivo período de coleta.

Quadro 1 – Resultados iniciais da RS – Ensino Híbrido

-	Base de Coleta	Strings de Busca	Data da Coleta	Artigos localizados
1	Periódicos CAPES	"Hybrid Education" OR "Hybrid Teaching"	29/03/2019	26
2	IEEE	"Blended Learning" OR "Hybrid Education" OR "Hybrid Teaching"	25/03/2019	22
3	Scopus	"Blended Learning" OR "Hybrid Education" OR "Hybrid Teaching"	27/03/2019	165
4	ACM Digital Library	"Blended Learning" OR "Hybrid Education" OR "Hybrid Teaching"	25/03/2019	109
5	Google Scholar	"Blended Learning" OR "Hybrid Education" OR "Hybrid Teaching"	01/04/2019	173
6	Scielo	"Blended Learning" OR "Hybrid Education" OR "Hybrid Teaching"	25/03/2019	28
Total				523

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada

Uma vez localizados os artigos, fez-se necessário considerar os critérios de inclusão e exclusão devidamente definidos no protocolo de RS e que serviram ao propósito de sistematizar a seleção e descarte dos artigos, com o aporte do formulário de condução. Em nossa pesquisa, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: Fase 1 – 1.1 Artigos com resumos contendo temáticas: “ensino híbrido”; “educação híbrida”, “blended learning”, “hybrid education”, “hybrid teaching”. Fase 2 – 2.1 Artigos

que apresentem conceitos/entendimentos sobre “ensino híbrido”; “educação híbrida” ou “blended learning”.

Nos critérios de exclusão, delimitamos os seguintes aspectos: Fase 1 – 1.1 Artigos duplicados; 1.2 Arquivos com apenas resumo ou folder; 1.3 Artigos cujos resumos não contenham as temáticas: “ensino híbrido”; “educação híbrida”, “blended learning”, “hybrid education”, “hybrid teaching”. Fase 2 – 2.1 Artigos que não apresentem conceitos/entendimentos sobre “ensino híbrido”; “educação híbrida” ou “blended learning”.

Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, condizentes às fases 1 e 2 que – em grande medida – vigorou pela leitura minuciosa e integral de cada artigo, foi possível refinar e apurar os resultados quantitativos da coleta, com o propósito de aproximar-se do objetivo da presente pesquisa: dos 523 artigos localizados inicialmente, restaram 155 para a devida análise e síntese dos resultados, conforme ilustra o Quadro 2.

Quadro 2 – Refinamento dos artigos – Critérios de inclusão e exclusão

-	Base de Coleta	Exclusão	Inclusão
1	Periódicos CAPES	16	10
2	IEEE	21	1
3	Scopus	111	54
4	ACM Digital Library	83	26
5	Google Scholar	112	61
6	Scielo	25	03
Total		368	155

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada

Dentre os artigos incluídos, 72 estão em português e 83, em inglês. Cabe dizer que toda tradução dos artigos escritos em língua inglesa é própria dos autores dessa pesquisa. É possível acessar na íntegra a listagem dos artigos, bem como sua respectiva autoria e o ano de publicação via web¹. De posse dos dados, seguindo o transcurso da RS, foi possível estratificar e sintetizar as informações dispostas – com centralidade na organização dos conceitos de ensino híbrido.

3 ENSINO HÍBRIDO – ANÁLISE E COMPARATIVO DOS RESULTADOS

De modo geral, ao proceder à leitura dos artigos, ficou perceptível que a abordagem qualitativa embasou as metodologias de pesquisas com variação de métodos como: estudo de caso, estudo exploratório, revisão sistemática, revisão bibliográfica, entre outras. Com isso, as análises dispostas nos artigos a respeito do ensino híbrido apresentaram uma abordagem interpretativa e elucidativa, uma vez que os pesquisadores estudaram esse fenômeno em termos de seus significados diante da realidade atual (DENZIN; LINCOLN, 2006).

¹ http://www.abutakka.com.br/wp-content/uploads/2019/05/LISTAGEM-ARTIGOS_RS.pdf

Com isso, importa dizer que, ao proceder às devidas análises conceituais de ensino híbrido, percebemos uma variação de entendimentos circunscritos em três vertentes, a saber: 1) combinação do ensino presencial com o ensino a distância; 2) combinação de ensino-aprendizagem tradicional com ensino *on-line*; 3) combinação de currículo e métodos. O Quadro 4 expõe parte desse conjunto de entendimentos, ora localizados nos artigos analisados na RS.

Quadro 4 – Conjunto de entendimentos de Ensino Híbrido

Combinação 1 – Ensino presencial e a distância	
TÍTULO DO ARTIGO	ENTENDIMENTOS – ENSINO HÍBRIDO
<i>Blended Learning</i> e as Tecnologias Emergentes	Combina atividades presenciais e atividades educacionais a distância, realizadas por meio das novas tecnologias de informação e comunicação.
Reflexões sobre o ensino de espanhol através de ambientes virtuais de aprendizagem	<i>Blended learning</i> é mais uma modalidade de <i>e-learning</i> , nela uma parcela das práticas são executadas integralmente a distância e outra parcela é executada em sala de aula.
Implantação de um modelo sustentado de ensino híbrido em matemática baseado na proposta de um quadro adaptativo	<i>Blended learning</i> voltadas para o ensino superior é entendido como aquele modelo em que o método tradicional, presencial se mistura com o ensino a distância e, em alguns casos, determinadas disciplinas são ministradas na forma presencial, enquanto outras apenas <i>on-line</i> .
Educação híbrida no processo de formação de professores mediado pelas funcionalidades da rede social Edmodo	Dentre as modalidades de ensino, a educação em caráter híbrido busca realizar a ligação entre as práticas pedagógicas do ensino presencial com o ensino a distância, em consonância com a concepção de estabelecer um elo entre ambos os espectros educacionais.
E a nova ecologia cognitiva: uma revisão de literatura.	Se refere a um sistema de ensino e aprendizagem no qual existem conteúdos ofertados a distância e conteúdos necessariamente ofertados face a face.
Ensino Híbrido com a utilização da plataforma Moodle	O modelo híbrido busca combinar práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino a distância, objetivando melhorar o desempenho dos alunos.
Comunicação, Educação e Tecnologia: espaços colorativos digitais de ensino e aprendizagem	É uma abordagem que combina as modalidades presencial e a distância por meio da integração de diferentes estratégias pedagógicas e também recursos tecnológicos.
Combinação 2 – Ensino-aprendizagem tradicional e <i>on-line</i>	
TÍTULO DO ARTIGO	ENTENDIMENTOS – ENSINO HÍBRIDO
<i>Multimedia interactive eBooks in laboratory bioscience education</i>	Combinação apropriada de atividades de aprendizagem face a face e <i>on-line</i> usando instrução tradicional. A aprendizagem é independente, sustentada pelo uso de tecnologias digitais e projetadas com base em fortes princípios pedagógicos para apoiar o engajamento, a flexibilidade e o sucesso do aluno.
<i>Switching from Traditional to Blended Learning at University Level: Students “and Lecturers” Experiences</i>	É compreendido como a fusão cuidadosa da interação presencial tradicional em sala de aula com a comunicação <i>on-line</i> escrita.
<i>The Effect of Blended Learning on Student’s Learning Achievement and Science Process Skills in Plant Tissue Culture Course</i>	É uma estratégia que combina o ensino tradicional em sala de aula e um sistema de <i>e-learning</i> (ZOU, 2005). Consequentemente, o ensino híbrido visa combinar as vantagens dos ambientes face a face e <i>e-learning</i> .
<i>Time Shifting and Agile Time Boxes in Course Design</i>	É comumente entendido como a combinação de algo tradicional e algo novo e digital em cursos (lugares, tipos de material do curso, ferramentas de comunicação, pedagogias).

<i>Time Shifting and Agile Time Boxes in Course Design</i>	Origina uma ontologia dividida com o mundo físico-social tradicional e o novo lado digital que os humanos atravessam por procedimentos de log-in e log-out.
<i>Integrating Augmented Reality into Blended Learning for Elementary Science Course</i>	Combina o aprendizado tradicional em sala de aula com materiais digitais de aprendizagem, que gradualmente se transformaram em uma série de modelos de aprendizado síncronos e assíncronos.
<i>Student Perception of the Use of a Blended-Learning Model to Improve Grammatical Competence</i>	É a convergência contínua de dois ambientes de aprendizagem arquetípicos. Por um lado, temos o tradicional ambiente de aprendizado face a face que existe há séculos; por outro, distribuímos ambientes de aprendizagem que começaram a crescer e expandir de maneiras exponenciais à medida que novas tecnologias expandiram as possibilidades de comunicação e interação distribuídas.
<i>Using Mobile Messages to Improve Student Participation in Blended Courses: A Brazilian Case Study</i>	Combinação do aprendizado tradicional com as novas tecnologias de aprendizado <i>on-line</i> , como o <i>Learning Management System</i> (LMS) e as mensagens móveis.
Combinação 3 – Currículo e Métodos	
Ensino Híbrido com a utilização da plataforma Moodle	Caracteriza-se por um currículo escolar mais flexível, que apresente uma formação básica que se aplica para todos e, ao mesmo tempo, permita a construção de caminhos personalizados que atendam às necessidades de cada estudante.
Ensino híbrido na formação continuada de coordenadores de telecentro em Manaus – AM	Propicia a organização de uma parte importante do currículo no ambiente digital e combinando-o com as atividades em sala de aula de forma que o projeto pedagógico de cada curso integre o presencial e o digital como componentes curriculares indissociáveis (MORAN, 2015).
<i>M-learning</i> associado ao método cooperativo de aprendizagem Jigsaw: uma experiência de ensino híbrido	Currículo mais flexível, que planeje o que é básico e fundamental para todos e que permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados para atender às necessidades de cada aluno.
Aprender no Contexto da Cibercultura: O hibridismo em Pauta	Combinação de metodologias de ensino, de currículos escolares, de didáticas e práxis pedagógicas.
A formação continuada de professores frente aos novos desafios educacionais: o ensino-aprendizagem na era tecnológica	O currículo pode ser mais flexível, com um planejamento visando os conhecimentos fundamentais para todos, porém, permitindo, ao mesmo tempo, uma personalização de caminhos que visem o atendimento das reais necessidades de cada aluno.
Metodologia para o ensino-aprendizagem no ensino superior: o ensino híbrido – sala de aula invertida	Híbrido implica um currículo mais flexível, com tempos e espaços integrados e combinados (BACICH, 2015, p. 54).
As Perspectivas de Avaliar o Estudante no Ensino Híbrido	Combina o currículo a ser desenvolvido pelas instituições por meio dos professores usando as mais diversas tecnologias <i>on-line</i> (CHRISTENSEN, HORN; STAKER, 2013).
Problematizando práticas de ensino e aprendizagem na plataforma Moodle: aproximações com a modalidade híbrida	O currículo é mais flexível, com tempos e espaços integrados, combinados, presenciais e virtuais.
<i>Blended Learning</i> : o ensino híbrido e a avaliação da aprendizagem no ensino superior	Faz uso de diversos métodos para facilitar o aprendizado, garantir a colaboração entre os estudantes e permitir a criação e troca de conhecimentos (CHAVES FILHO <i>et al.</i> , 2006, p. 84).

Aprendizagem Híbrida na Educação Médica: uma Revisão Sistemática	Combina tecnologias, teorias de aprendizagem e métodos de ensino, e que implica mudança curricular, com redução de carga horária presencial e integração coerente às atividades presenciais e ao currículo.
<i>Blended Learning in English Language Teaching: Open Educational Resources Used for Academic Purposes in Tomsk Polytechnic University</i>	Combinação de diferentes métodos de aprendizagem, diferentes ambientes de aprendizado, diferentes estilos de aprendizagem (MARSH, 2012, p. 6).
<i>Classification and Regression Trees (CART) for Predictive Modeling in Blended Learning</i>	Os métodos tradicionais de sala de aula são combinados com um rico conteúdo multimídia e acesso à Internet, criando uma metodologia de ensino híbrida que suporta e se envolve em interações de aprendizagem a qualquer hora, em qualquer lugar.
<i>Moodle Moods? A User Experience Study of a Small Private On-line Course for Higher Teacher Education</i>	Refere-se a uma combinação de métodos de aprendizagem face a face e ambientes de aprendizagem mediados por computador
Implantação de um modelo sustentado de ensino híbrido em matemática baseado na proposta de um quadro adaptativo	É muito mais do que uma multiplicação de canais, é uma combinação de métodos de ensino/aprendizagem (FILIPPE; ORVALHO, 2004, p. 217).

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

A primeira combinação (ensino presencial e a distância) elenca o entendimento de ensino híbrido, comumente utilizado para defini-lo: a combinação do ensino presencial com o ensino a distância. No entanto, essa perspectiva de convergir as modalidades educacionais situa o ensino híbrido apenas como um elo, que possibilita conectar o presencial com a distância, desconsiderando, por vezes, outras estratégias práticas e demais contextos inerentes a esse modelo educacional. Com isso, há uma superficialidade ao se compreender o ensino híbrido apenas por essa vertente.

Na segunda combinação (ensino-aprendizagem tradicional e *on-line*), fica evidenciada a importância das tecnologias digitais para o ensino híbrido, uma vez que a combinação se perfaz pela associação de práticas educacionais clássicas com práticas “modernas”, isto é, hibridizar atividades de sala de aula com atividades realizáveis no universo *on-line*. Nesse viés, é importante perceber que a aprendizagem é tida como um elemento de grande relevância no ensino híbrido; portanto, o estudante é o sujeito central desse modelo educativo.

A terceira combinação (currículo e método) considera o ensino híbrido pela mescla de métodos educacionais combinados a um currículo mais flexível, sendo que – no geral – a combinação de métodos se explica pela agregação de conteúdos e materiais *on-line* com *off-line*, sendo esses auxiliares nos processos de ensino e também da aprendizagem. O currículo – então – precisa abarcar essa realidade híbrida, com previsão de ações pedagógicas que transitem entre esses métodos hibridizados.

Dessa forma, entender o ensino híbrido se institui por um complexo conjunto de compreensões que envolve desde a mistura de modalidades e modelos educacionais, como ainda a mescla de métodos e currículos. Portanto, não há uma unilateralidade ao se conceber o ensino híbrido, pois sua própria natureza refuta essa ideia. Ele é a mescla,

a combinação, a conjunção e profusão de muitas misturas, logo, considerar o ensino híbrido de modo minorado ou sectário é desconsiderar a sua própria essência.

Ainda com base nos resultados da RS, para além dos entendimentos aqui expostos, foram localizados os conceitos do ensino híbrido, que – no geral – estiveram centrados e atrelados em teóricos que comumente já estudam e pesquisam essa temática ou temas similares. Também, em alguns estudos analisados, foi possível identificar conceitos de ensino híbrido idealizados pelos próprios autores dos artigos. Na sequência, apresentaremos esse quadro conceitual.

4 ENSINO HÍBRIDO – APRESENTAÇÃO DE UM QUADRO CONCEITUAL

Anterior ao quadro de conceitos, faz-se importante evidenciar os demais achados da pesquisa que contribuem - em muito - para uma compreensão mais aclarada do ensino híbrido, na intenção de desenvolver um exercício de repensá-lo em sua apreensão teórica e prática.

No artigo de Godinho e Garcia (2016), os autores relatam que o termo ensino híbrido ou *blended learning* surgiu em meados do ano 2000, em cursos educacionais voltados para empresas, convergidos entre os ambientes de aprendizagem tradicionais e os ambientes de aprendizagem mediados por computador. Mais recentemente, a metodologia evoluiu e passou a ser utilizada em sala de aula, abrangendo um conjunto maior de recursos e diferentes abordagens, combinações e ambientes de ensino-aprendizagem. A isso se explica o entendimento substancializado de ensino híbrido pela combinação de cursos presenciais e a distância, pois, no início, era essa a sua função no ramo empresarial. Uma vez incorporado pela educação, houve, então, uma evolução conceitual do ensino híbrido, tendo em vista as diferentes práticas e contextos inerentes ao setor educacional.

Importa considerar demais achados nos artigos como os modelos organizativos de ensino híbrido propostos pelos pesquisadores do *Clayton Christensen Institute*. O primeiro deles é o Rotação, que tem quatro variações, sendo elas: Rotação por Estação – os alunos se revezam dentro de sala de aula em diferentes estações; Laboratório Rotacional – utiliza as salas de informática (laboratório *on-line*) e sala de aula tradicional e os alunos rotacionam entre estas salas; Sala de Aula Invertida – supervisão presencial e módulos *on-line* e a Rotação Individual – permite uma personalização do ensino, já que neste nicho cada aluno tem um roteiro em que não necessariamente irão passar pelas mesmas estações ou ver um determinado conteúdo com a mesma cronologia (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

Na sequência, os teóricos apresentam o modelo *Flex*, que combina atividades presenciais e *on-line*, sendo a ênfase nessa última; *À Lá Carte*, que inclui curso ou disciplina inteiramente *on-line*, enquanto o estudante frequenta uma escola física tradicional; e o modelo Virtual Enriquecido, que figura pela escola *on-line* em tempo integral e permite que os estudantes concluam a maioria dos cursos *on-line* em casa ou fora da escola (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

Do mesmo modo, cabe dizer que tais modelos se organizam em dois sentidos, os que são considerados sustentados, isto é, incorporam as principais características da sala de aula presencial com a sala de aula *on-line*, mesclando essas duas realidades; e os modelos considerados disruptivos, que tendem a romper com o sistema tradicional, vislumbrando novos modelos educacionais, com predominância dos espaços *on-line* para o aprendizado (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Esses modelos sistematizam o ensino híbrido no tocante às diferentes formas de moldá-lo e aplicá-lo dentro da escola. São, na verdade, estratégias que visam corroborar com a prática do professor na intenção de contribuir com o aprendizado do estudante. Contudo, é preciso atinar que tais modelos precisam ser incorporados como um projeto de escola, como uma estratégia mais ampliada pela comunidade escolar e talvez pelo sistema educacional vigente, pois, diferente disso, o ensino híbrido figurará apenas como práticas isoladas de um ou outro professor, mas sem lastros ampliados para a educação.

Outro aspecto significativo dos modelos apresentados diz respeito ao necessário uso de tecnologias ao considerar o hibridismo, conforme posicionamento do *Clayton Christensen Institute*. Em algum momento nas estratégias de ensino-aprendizagem, as tecnologias precisam se fazer presentes, uma vez que o ensino híbrido se perfaz pela combinação de atividades com e sem tecnologias. Portanto, sem o uso de recursos tecnológicos, sem atividades *on-line*, sem a mescla do real com o virtual, o ensino híbrido inexistente.

Condizente ainda com a análise sistêmica da RS, chamou-nos a atenção duas particularidades ao fazer referência ao ensino híbrido: o estudante e a aprendizagem, que se instituem como elementos centrais das práticas hibridizadas. Para Bonk e Graham (2006), o primordial no ensino híbrido é reconsiderar o papel do estudante no processo da aprendizagem: estes mudam de receptores passivos de conhecimento para construtores de conhecimento ativo. Portanto, a aprendizagem, como uma prática de experiência e vivência, justifica todo o mérito do ensino híbrido.

Pela lente de Fulkerth (2009), o ensino híbrido tem por premissa atender expectativas e necessidades do estudante, aumentar seu engajamento e a acessibilidade, promover sua retenção, como ainda desenvolver e usar abordagens inovadoras de aprendizado tecnológico. Então, para além do ensino, as atividades hibridizadas são um complexo de pensares e fazeres na ambiência escolar que envolve tanto o ensino-aprendizagem como o professor-estudante, originando assim o entendimento de ensino híbrido como práticas educativas.

Osguthorpe e Graham (2003) afirmam que o propósito central do ensino híbrido é melhorar a aprendizagem do aluno. Do mesmo modo, Pinto-Llorente; Sánchez-Gómez e García-Peñalvo (2015) consideram a importância da aprendizagem no interior do ensino híbrido, bem como a possibilidade de uma construção coletiva de conhecimento em que os alunos têm um papel ativo, contra o individualismo dos métodos tradicionais.

Esses entendimentos resultam na compreensão do ensino híbrido como uma prática que prioriza o aprender do estudante subsidiado pelo uso de tecnologias. Isto é,

pela combinação de atividades usuais em sala de aula com atividades realizáveis no mundo digital; nesse processo, o estudante tem certo controle sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo de sua aprendizagem (HORN; STAKER, 2015). Essa sistemática pode ser organizada por intermédio de seus modelos existentes, Rotação, *Flex*, *À Lá Carte* e Virtual Enriquecido, comumente utilizados na educação básica.

Isso posto, a RS nos possibilitou organizar um quadro de conceitos com o propósito de elucidar o ensino híbrido a partir de entendimentos postulados por teóricos que atuam nesse campo de conhecimento. Nesse sentido, é válido enfatizar que, dentre os artigos analisados, uma grande parcela apresentou conceitos consolidados por tais teóricos e uma parcela diminuta dos artigos trouxe conceitos de autoria própria. O Quadro 5 elenca os conceitos localizados, subdividindo entre os principais teóricos da área e principais conceitos produzidos pelos autores dos artigos.

Quadro 5 – Quadro Conceitual de Ensino Híbrido

PRÍNCIPAIS TEÓRICOS DA ÁREA DE CONHECIMENTO			
-	Principais Teóricos	Quantitativo de citações	Conceitos basilares de Ensino Híbrido
1º	HORN, M. B; STAKER, H. CHRISTENSEN C. M. (2011, 2013, 2015)	115	Ensino híbrido – qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino <i>on-line</i> , com algum elemento de controle dos estudantes sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo. O <i>blended learning</i> incorpora ensino presencial, ministrado por professores, juntamente com tecnologia digital, usando dados acionáveis para fornecer aos alunos um caminho educacional personalizado, que pode incluir uma rotação de estação, rotação de laboratório, sala de aula invertida ou rotação individual entre outras formas. No entendimento do Instituto Clayton Christensen, ensino híbrido é uma combinação da nova tecnologia disruptiva com a antiga tecnologia, e representa uma inovação sustentada em relação à tecnologia anterior. Há quatro características de um híbrido: 1. Ele apresenta tanto a nova quanto a antiga tecnologia; 2. Ele busca atender aos clientes já existentes, em vez dos não-consumidores; 3. Ele procura ocupar o espaço da tecnologia pré-existente; 4. Seu uso tende a ser mais simples que o de uma inovação disruptiva.
2º	MORAN, J. M. (2014, 2015, 2017)	78	Ensino Híbrido – articulação de processos de ensino e aprendizagem mais formais com aqueles informais, de educação aberta e em rede que implica misturar e integrar áreas, profissionais e alunos diferentes em espaços e tempos distintos inerente a uma aprendizagem também híbrida, que não acontece apenas no cotidiano da sala de aula, mas nos múltiplos espaços de convivência, inclusive os digitais. Podemos

			organizar uma parte importante do currículo no ambiente digital e combiná-lo com as atividades em sala de aula de forma que o projeto pedagógico de cada curso integre o presencial e o digital como componentes curriculares indissociáveis.
3º	GARRISON, D. R.; VAUGHAN, N. D.; KANUTA, H. (2004, 2007, 2008)	47	Ensino Híbrido – integração ponderada de experiências de aprendizagem presenciais em sala de aula com experiências de aprendizagem <i>on-line</i> . Ele ocorre quando a comunicação oral presencial e a comunicação escrita <i>on-line</i> são integradas de forma ideal, de modo que os pontos fortes de cada um sejam combinados em uma experiência única de aprendizado congruente com a experiência. O ensino híbrido é então uma combinação de métodos tradicionais de aprendizagem presencial e de aprendizagem <i>on-line</i> que visam criar uma atmosfera de aprendizagem que apoie a aprendizagem autodirigida.
4º	BONK, C.J.; GRAHAM, C.R. (2003, 2006, 2012)	45	Ensino Híbrido – sistemas que combinam instrução presencial com instrução mediada por computador e seu propósito central é melhorar a aprendizagem do aluno. Ele combina o melhor da escolaridade tradicional e as vantagens da aprendizagem <i>on-line</i> , assim o ensino híbrido é marcado pela combinação de diferentes modalidades de aprendizagem, combinando métodos de aprendizagem ou combinando aprendizagem <i>on-line</i> e presencial. Osguthorpe e Graham (2003) afirmam cinco benefícios para a adoção do <i>blended learning</i> , que são os seguintes: 1) Riqueza pedagógica: abordagens de aprendizagem combinadas permitem que o corpo docente use o tempo de aula de forma mais eficaz, a fim de melhorar a aprendizagem do aluno. 2) Acesso ao conhecimento: ambientes combinados aumentam o acesso dos alunos às informações de maneiras impossíveis de serem realizadas com os livros didáticos. 3) Interação social: a aprendizagem combinada possibilita que os alunos interajam com seus colegas e professores tanto na aula quanto <i>on-line</i> , enquanto essas interações são limitadas em cursos puramente <i>on-line</i> . 4) Agência pessoal: os sistemas de entrega combinada aprimoram o controle do aluno e dão a ele opções sobre o que estudar e como estudá-lo. 5) Custo-efetividade: Ambientes combinados reduzem o tempo gasto na aula e aumentam a entrada de alunos que pagam em uma instituição. Eles também reduzem as despesas reduzindo os custos de contratação de professores em período integral.
5º	BACICH; TANZI NETO; TREVISANI (2015)	42	Ensino Híbrido – (misturado, combinado, mesclado), ou <i>blended</i> , é um modelo de ensino que prevê processos de comunicação mais planejados,

			organizados e formais com outros mais abertos. Configura-se por uma combinação metodológica que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situação de aprendizagem, isso implica em um currículo mais flexível, com tempos e espaços integrados e combinados, sendo que, a partir de metodologias ativas com tecnologias digitais, “aprendemos melhor por meio de práticas, atividades, jogos, problemas, projetos relevantes, combinando colaboração e personalização”.
6º	VALENTE, J. A. (2014, 2015)	19	Ensino Híbrido – abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio de Tecnologias Digitais De Informação e Comunicação (TDIC), existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém na essência, a estratégia consiste em colocar o foco no processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza.
PRINCIPAIS CONCEITOS DE AUTORIA PRÓPRIA			
-	Autores (Artigos)	Ano	Conceitos basilares de Ensino Híbrido
1º	LIU, H. (<i>An Analysis on Blended Learning Pattern Based on Blackboard Network Platform A Case Study on the Course of Recruitment and Employment Management</i>)	2016	Ensino Híbrido – é a integração de múltiplos meios de ensino, ensino de mídia e ambientes de ensino. Essa configuração também inclui a integração da plataforma de rede e o ambiente de ensino em sala de aula presencial; a integração da estrutura de ensino orientada para o estudante e dominada pelo professor; a integração de aprendizado autônomo e em equipe dos alunos; a integração do construtivismo, funcionalismo, behaviorismo e outras teorias de ensino.
2º	JIA, J. (<i>Investigating a blended learning model in an on-line environment</i>)	2017	Ensino Híbrido – combinação de vantagens do ensino em rede e do ensino tradicional, que é a mistura de métodos de aprendizagem, bem como teorias e conceitos educacionais que abrangem o ensino métodos, modelos, recursos, meio ambiente, mídia e visa maximizar os retornos ao menor custo em todo o sistema de ensino.
3º	RANGEL, F. C. S.; OLIVEIRA, L. G.; MARCELINO, V. S. (<i>M-learning associado ao método cooperativo de aprendizagem Jigsaw: uma experiência de ensino híbrido</i>)	2018	Ensino Híbrido – é a customização do ensino e aprendizagem tornando este processo mais particular e pessoal para cada aprendiz. Desta forma, rompe-se com o modelo tradicional em que a aula é lecionada para muitos sem se importar com a evolução de cada indivíduo.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada

Diante dos conceitos elencados, é possível visualizar algumas similitudes a respeito do ensino híbrido, como a combinação do ensino presencial com o *on-line*; a combinação da educação tradicional com a educação em rede; a combinação de métodos e metodologias; a combinação de espaços e tempos em prol da aprendizagem;

a importância da personalização e customização da aprendizagem e da flexibilização do currículo. Porém, tais combinações estão diluídas e distribuídas nos conceitos apresentados; não há, portanto, um conceito que abarque todas essas possibilidades para o ensino híbrido.

Por conseguinte, é relevante considerar que os conceitos denotam ênfases diferenciadas no entorno do ensino híbrido. Enquanto um conjunto conceitual assevera o hibridismo pela combinação do presencial com a distância e combinações de atividades on-line e off-line, outro conjunto de conceitos coloca em relevo as combinações de métodos, metodologias, currículos e tecnologias. De todo modo, ainda que haja certa dubiedade conceitual, é importante observar que o ensino híbrido não se reduz à pertença de convergir educação presencial com educação a distância. Logo, ele não se resume a essa finalidade de interligar e concatenar duas modalidades educativas.

Outro aspecto evidenciado em alguns conceitos, ao fazer referência ao ensino híbrido, diz respeito à possível redução de custos para o sistema educacional. A prática educativa de combinar recursos físicos com on-line potencializaria resultados de aprendizagem, ao passo que reduziria custos de infraestrutura e com a contratação de professores em tempo integral. Contudo, é preciso relativizar tais afirmativas, tendo em vista a real importância do professor ao avistar uma educação de qualidade, quer seja no âmbito presencial, a distância ou híbrido, pois a lógica do quantitativo e do mercado é paradoxal ao da educação e aprendizagem qualitativa.

Em vista disso, o quadro conceitual nos serviu ao propósito de repensar o ensino híbrido pelas diferentes características que o circundam, as diversas combinações que lhes são inerentes, e mais, sobre as variadas possibilidades práticas para sua concretude no contexto educativo. Pensar o ensino híbrido é pensar para além do professor e do ensino. É considerar o estudante como sujeito cêntrico de todo esse cenário educativo on-line e off-line, com vistas à aprendizagem como resultado construtivo de todo esse processo.

5 ENSINO HÍBRIDO OU EDUCAÇÃO HÍBRIDA – CONJECTURAS A PENSAR

Por meio da RS, durante os procedimentos de análise dos artigos, em especial os de língua inglesa, observamos que a tradução, na íntegra, de *blended learning*, não condiz com ensino híbrido, usualmente assimilado no português. *Blended learning* fala muito mais de aprendizagem combinada, misturada, híbrida, do que propriamente de ensino. Esse fato é curioso ao depararmos com os conceitos de ensino híbrido, no idioma português, uma vez que colocam toda ênfase do hibridismo na aprendizagem e no estudante. Mas, em sua nomenclatura, a palavra ensino prevalece. Isso denota uma disjunção entre nomenclatura e conceito, ainda que o ensino se faça presente ao perspectivar as práticas híbridas, estas são sobrelevadas pela aprendizagem: logo, ensino híbrido está mais propenso a ser aprendizagem híbrida.

Nesse limiar, o 'ensino híbrido' congrega e conjuga uma diversidade de práticas e teorias, não restritas à simples convergência do ensino presencial e a distância ou à convergência de práticas educativas analógicas com digitais, mas ele reúne uma gama

de saberes e fazeres que se institui no interior do espaço educativo como práticas sociais realizáveis. Então, podemos conjecturar o ensino híbrido também como educação híbrida?

Em alguns dos artigos analisados, localizamos o termo educação híbrida, utilizado como sinônimo de ensino híbrido, isto é, muda-se a nomenclatura, mas os conceitos permanecem inalterados, como é possível observar nos dizeres a seguir.

Para Weber (2017), a educação híbrida significa algo misturado, mesclado e, neste entendimento, podemos pensar em uma educação híbrida que mescla diferentes metodologias, modalidades, atividades, tempos, públicos e espaços. De acordo com Coradini (2017), educação híbrida, também conhecida como *blended-learning* ou *b-learning*, denota a ideia de promoção de uma educação que propicia o trabalho coletivo, o aluno aprende por meio de processos formais e informais, ultrapassando as barreiras da sala de aula. Pelo viés de Garrison e Vaughan (2008), educação híbrida é definida como a integração orgânica das abordagens e tecnologias presenciais e *online* meticulosamente selecionadas e complementares.

Diante dessa conjuntura, é plausível considerar que o termo educação híbrida seja condizente com os conceitos descritos, uma vez que suas práticas educativas tomam parte dos aspectos metodológicos e didáticos de uma situação educacional; possibilitam flexibilizar o currículo escolar; propiciam estratégias diversas para o professor em sua práxis pedagógica, como ainda o estudante tem a prerrogativa de personalizar seu aprendizado em consonância com suas preferências e ritmos de estudo.

Ademais, analisar o híbrido pela perspectiva do ensino diverge do entendimento ampliado de práticas híbridas, que consideram o estudante como protagonista desse modelo educativo, bem como de todas as relações sociais construídas na ambiência escolar em favor do aprendizado. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a educação híbrida inclui processos e pessoas e, até mesmo, o ensino. (ANJOS *et al.*, 2018).

Dessa maneira, educação híbrida engloba ainda uma multiplicidade de contextos associados ao uso de tecnologias digitais e que favorecem a conjunção de atividades realizáveis entre cenários virtuais e *online*, com cenários físicos e *offline*. Isso implica em considerar, mais uma vez, a importância do estudante e da aprendizagem nesse desenho educativo, tendo em vista que os praticantes da cultura digital são, em grande parte, os estudantes da atualidade.

Entre ensino híbrido, aprendizagem híbrida e educação híbrida, tomando por base os conceitos analisados, tendemos a considerar mais adequado o termo “educação híbrida”, ao se fazer referência às diversas combinações existentes no interior de seus modelos educativos, como ainda por ser apreendido como um projeto de escola, como um projeto de educação. No entanto, por ora, tais pressupostos se instituem apenas como conjecturas a pensar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino híbrido, ou educação híbrida, de modo ascendente, vem ganhando espaço no cenário educacional, em especial pela sua interface com os recursos tecnológicos e a fina sintonia com a cultura contemporânea. É sabido que o ensino híbrido se institui pela aprendizagem ativa, na qual estudantes são protagonistas de seu percurso de estudo e os professores mediadores do conhecimento. Assim, nesse modelo educativo, a aprendizagem ocorre pela descoberta, investigação e resolução de problemas (VALENTE, 2018).

Ao considerar o campo de interação do ensino híbrido com as tecnologias digitais, que promulga a coexistência entre espaços físicos e virtuais e do ensino presencial com o ensino a distância, é possível visualizar, no cenário brasileiro, algumas iniciativas que se aproximam do hibridismo. Esse é o caso quando se incorpora o uso de ambientes virtuais de aprendizagem com a disponibilização de atividades on-line para estudantes de cursos presenciais, como forma de ampliar e fortalecer novos espaços de aprendizado para além da sala de aula.

Cabe – portanto – seguir nessa trilha de mescla e mistura, no entendimento pleno de que a combinação de práticas educativas presenciais e on-line corroboram, em muito, para a aprendizagem e formação escolarizada dos estudantes da atualidade que, em sua natureza, convivem com essa díade on-line e off-line de maneira integrada e simbiótica. Todavia, de modo mais abrangente, ainda temos muito por avançar na tentativa de fazer valer as estratégias pedagógicas do ensino híbrido ou *blended learning*, conjuntamente com seus modelos organizativos. Por isso – e mais ainda – a emergência de compreendê-lo com acuidade, para então fortalecer e disseminar sua prática, visando ao incremento de sua legalidade no interior de nosso sistema educacional.

Por consequência, é preciso atentar ao objetivo primordial do ensino híbrido, que recai no aprendizado efetivo e construtivo dos estudantes, e que deve ser pautado em princípios de uma educação qualitativa – crítica e reflexiva – contrapondo à percepção equivocada de compreendê-lo pelo viés mercadológico, isto é, como uma metodologia simplista que possibilita tão somente franquear a educação, reduzir custos nos espaços educacionais e aumentar lucro pelo setor empresarial.

Muito distante de responder a todas as perguntas sobre o ensino híbrido, acreditamos que o presente estudo nos possibilitou ampliar os horizontes de entendimento sobre essa nova vertente da educação, com base nos conceitos e reflexões apresentadas, como também cremos que outras proposituras de pesquisas possam reverberar a partir do que foi apresentado até aqui, com ecos em demais conjecturas acadêmicas relativas ao ensino híbrido, ou melhor dizendo, a Educação Híbrida.

REFERÊNCIAS

ANJOS, R. A. V. dos. ALONSO, K. M.; ANJOS, A. M.; PIRES, F. M. P. Aprender no Contexto da Cibercultura: o hibridismo em pauta. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR

A DISTÂNCIA, IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA. 2018, Natal - Rio Grande do Norte. **Anais [...]** Natal: UFRN Disponível em: <https://esud2018.ufrn.br/anais/>. Acesso em: 03 maio 2019.

BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino Híbrido** – personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BONK C. J.; GRAHAM C. R. **Handbook of blended learning**: Global perspectives, local designs. San Francisco, CA: Pfeiffer, 2005.

BRASIL. Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disposta pelo Ministério da Educação, regulamenta modalidade semipresencial. **DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port4059-2004.pdf>. Acesso em: 11 maio 2019.

BRASIL. Portaria Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Disposta pelo Ministério da Educação, Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. **DOU nº 196, 11 out. 2016, Seção 1, Página 21**. Disponível em: <http://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>. Acesso em: 13 maio 2019.

BRASIL. Portaria Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. **DOU nº 250, de 31 de dezembro de 2018, Seção 1, página 59**. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251Acesso em: 15 maio 2019.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva?** Uma introdução à teoria dos híbridos. 2013. Disponível em: <https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/>. Acesso em: 27 abr.2019.

CORADINI, F. S. A educação híbrida no processo de formação de professores mediado pelas funcionalidades da rede social Edmodo. **Revista Educacional Interdisciplinar**. v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/598>. Acesso em: 11 maio 2019.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (org.) **Planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FINK, A. **Conducting research literature reviews**: From the Internet to paper. 2 ed. Thousand Oaks: Sage, 2005.

FREITAS, C. H. T. de. **Metodologia da pesquisa científica e educacional**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Secretaria de Tecnologia Educacional, 2019.

FULKERTH, R. A Case Study from Golden Gate University: Using Course Objectives to Facilitate Blended Learning in Shortened Courses. **Journal of Asynchronous Learning Networks**, v. 13, n. 1, 2009, p. 43-54.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. 2014). **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan-mar 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00183.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.

GARRISON, D. R.; VAUGHAN, N. **Blended Learning in higher education**. São Francisco: Jossey Bass, 2008.

GODINHO, V. T.; GARCIA, C. A. A. caminhos híbridos da educação-delimitando possibilidades. In: AIMPOSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2016, São Carlos – SP. **Anais [...]** São Carlos: UFSCAR. Disponível em: <http://www.sied-anped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/issue/view/7>. Acesso em: 10 maio 2019.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. BACICH, L.; MORAN, J. M. (org.). Porto Alegre: Penso, 2018.

OSGUTHORPE, R. T.; GRAHAM, C. R. Blended learning environments: Definitions and directions. **Quart Rev Dist Educ**, v. 4, n. 3, 2003, p. 227–233. Disponível em: <https://www.learntechlib.org/p/97576/>. Acesso em: 05 maio 2019.

PINTO-LLORENTE, A. M.; SÁNCHEZ-GÓMEZ, M. C.; GARCÍA-PEÑALVO, F. J. Student Perception of the Use of a Blended-Learning Model to Improve Grammatical Competence. In: ALVES, G. R.; FELGUEIRAS, M. (ed.), *Proceedings of the Third International Conference on Technological Ecosystems For Enhancing Multiculturality*. 3., Porto, Portugal, 7-9 out. 2015, p. 91-98. New York, USA: ACM. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301453304_Student_perception_of_the_use_of_a_blended-learning_model_to_improve_grammatical_competence. Acesso em: 10 maio 2019.

SILVA, L. L. M.; MELO, A. L. S.; CASTRO, A. M. de; MELO, M. A. S. Principais etapas do processo de elaboração de uma revisão sistemática de literatura. In: Seminário de pesquisa de pós-graduação, ensino e extensão do CCSEH, 2015, Anápolis. **Anais [...]**. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2015. Disponível em: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe/article/viewFile/6534/4237>. Acesso em: 28 abr. 2019.

SILVA, M. R. C.; MACIEL, C.; ALONSO, K. M. Híbridização do ensino nos cursos de graduação presenciais das universidades federais: uma análise da regulamentação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. v. 33, n. 1, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/74042>. Acesso em: 07 maio 2019.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. BACICH, L.; MORAN, J. M. (Org.). Porto Alegre: Penso, 2018.

WEBER, D. J. Reflexões sobre processos educativos em espaços virtuais de instituições culturais. **Revista De Estudios E Investigación En Psicología Y Educación**, v. 13, 2017, p. 016-020. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.13.2162>. Acesso em: 05 maio 2019.